

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A obra se cruzam e
Vamos mergulhar nessas histórias? É pra quem quer ler e
da obra que agora se apresenta. As histórias aqui registradas esta
num lugar muito especial e foco de estudos guardadas
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 DESTAQUE

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

14 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar a importância da parceria escola e família. É sabido que ninguém foge da educação, pois o conhecimento surge em diferentes pontos da sociedade, e é na instituição família, que se dá este primeiro contato com a educação, sendo ela a responsável por transmitir valores, princípios e afeto, enquanto a escola é responsável por proporcionar o acesso ao conhecimento e habilidades necessárias para a vida em sociedade. Sendo assim, ambas instituições concorrem para o mesmo objetivo, logo a parceria entre elas é essencial, devendo ser valorizada e sempre aprimorada. Em resumo, a parceria entre família e escola é primordial para promover o sucesso educacional das crianças e adolescentes. Quando as duas instituições trabalham em conjunto, os estudantes se sentem mais determinados, apresentando sem dúvidas, melhor desempenho. Por isso, é fundamental que haja uma aproximação entre família e escola, com troca de informações, apoio mútuo e colaboração em prol do desenvolvimento dos referidos indivíduos. Por fim, as pesquisadoras Rosely Sayão, Maria Luiza Canedo, Leda Abbud entre outros darão o embasamento teórico desta pesquisa.

Palavras-chave: Acolhimento; Escola; Parceria; Participação.

INTRODUÇÃO

Quando a família está envolvida na vida escolar do estudante, ele se sente valorizado e apoiado, o que melhora sua autoestima e motivação para aprender e desbravar os desafios surgidos na vida acadêmica.

Para Prado (1991, p.11), “nenhuma sociedade teria vivido, ao longo da história, sem a referência de alguma forma de instituição familiar”, para o mesmo a família não é algo biológico, natural, mas produto de diferentes formas históricas de organização entre os humanos que, aos poucos, foram sendo institucionalizadas na forma de organizações familiares.

É notório que a parceria família e escola é benéfica para o desenvolvimento global das

crianças e adolescentes. Por este motivo, devemos fomentar tal parceria com a intencionalidade de tornar mais leve e digno o processo de aprendizagem, respeitando os devidos limites e papéis de cada instituição.

As técnicas utilizadas neste artigo serão participativas e bibliográficas, haja vista que quem escreve este artigo faz parte da rede de ensino pública de São Paulo e autores como Rosely Sayão, Maria Luiza Canedo, Leda Abbud, entre outros darão embasamento teórico à pesquisa.

A primeira seção abordará o conceito de família e como esta instituição sofreu modificações ao longo do tempo.

Na segunda seção desta pesquisa, é abordado a relação complexa entre escola e

¹ Formada em Pedagogia, pelo Instituto de Educação Superior Alvorá Plus. Graduada em Matemática, pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Graduada em Direito, na Faculdade Anhanguera. Pós-graduada em Atendimento Escolar Especializado, pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, FAMEESP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

família e a importância da família quando assume a responsabilidade de educar e se coloca no papel de parceira da escola com o objetivo de contribuir com o aprendizado acadêmico de seus filhos e filhas.

Ainda nesta primeira seção, será citado exemplo prático de parceria entre escola e família, assim como serão apresentadas recomendações para que mais instituições e famílias possam adotar tais práticas visando sempre o equilíbrio da relação.

Na terceira seção, é apresentado aspectos relacionados à referida parceria e fiscalização acerca das aprendizagens ofertadas no contexto escolar. Aspectos como a melhora do desempenho acadêmico, no desenvolvimento social e emocional, e a formação de valores e princípios éticos.

É importante ressaltar que este artigo não tem a intenção de impor um modelo de parceria família-escola, mas sim de incentivar a reflexão sobre a importância desse relacionamento e fornecer pauta de reflexão para contribuir com o fortalecimento dessa parceria, buscando sempre o desenvolvimento pleno do discente.

FAMÍLIA

A família é uma das instituições mais fundamentais e universais da sociedade humana. Definida tradicionalmente como um grupo de indivíduos relacionados por laços de sangue, casamento ou adoção, a família desempenha um papel crucial na formação de identidades e na socialização dos indivíduos. No contexto histórico e cultural, a família tem sido o núcleo onde os valores, tradições e normas são transmitidos de geração em geração, garantindo a coesão social e a continuidade cultural.

Historicamente, a estrutura e a função da família têm variado significativamente entre diferentes culturas e épocas. Desde as grandes famílias estendidas das sociedades agrárias até as unidades nucleares mais comuns nas sociedades industrializadas, a família sempre se

adaptou às necessidades e aos desafios do seu tempo. Essa capacidade de adaptação continua a ser relevante, especialmente no mundo contemporâneo, onde mudanças rápidas e profundas nas esferas econômica, social e tecnológica influenciam constantemente a vida familiar.

A legislação tem um papel fundamental na definição e proteção das famílias. As leis que regem a família variam amplamente entre diferentes países e culturas, refletindo as normas e valores predominantes em cada sociedade. No entanto, existem alguns princípios comuns que são frequentemente observados como os Direitos e Deveres dos membros da família.

Pois as leis de família geralmente estabelecem os direitos e deveres dos membros da família uns para com os outros. Isso inclui o dever de cuidar e sustentar os filhos, o direito de herança e a responsabilidade de prover apoio emocional e financeiro. Em muitos países, os pais têm a obrigação legal de assegurar que seus filhos recebam educação e cuidados médicos adequados. Da mesma forma, os cônjuges têm deveres mútuos de fidelidade, respeito e assistência.

É importante ressaltar ainda, que a proteção contra a violência doméstica é uma área fundamental da legislação familiar. Muitas jurisdições têm leis que visam proteger os membros da família contra abuso físico, emocional e sexual. Essas leis frequentemente incluem medidas como ordens de restrição, abrigos para vítimas e programas de reabilitação para agressores. A aplicação rigorosa dessas leis é crucial para assegurar a segurança e o bem-estar dos membros da família.

Por fim, a família continua a ser uma pedra angular da sociedade, desempenhando um papel vital na formação de indivíduos e na manutenção da coesão social. A legislação sobre a família reflete e molda as normas e valores culturais, ao mesmo tempo que proporciona um quadro legal para a proteção dos direitos e deveres dos membros da família. À medida que

as sociedades evoluem, as leis de família também devem se adaptar para enfrentar novos desafios e realidades, assegurando que todas as formas de família sejam reconhecidas e protegidas.

PARCERIA AUSPICIOSA

A instituição família tem passado por inúmeros processos de modificação em sua estrutura, mas o que é incontestável é, que continua sendo majoritariamente, o lugar onde é possível encontrar o apoio, segurança e estímulos para alcançar objetivos. Pesquisas realizadas pelo antropólogo americano L. H. Morgan e citado por Bock, demonstram que, desde a origem da humanidade, houve sucessivos tipos de

famílias. Família consanguínea, intercassamento de irmão e irmãs carnais; Família sindiásmica ou de casal, o casamento existia enquanto ambos desejassem; Família patriarcal, o casamento de um só homem com diversas mulheres; Família punaluana, casamento de várias irmãs, carnais e colaterais, com os maridos de cada uma das outras, isto é, o grupo de homens era conjuntamente casado com o grupo de mulheres. E família monogâmica, que se funda sobre o casamento de duas pessoas, com obrigação de coabitação exclusiva, fidelidade, controle do homem sobre a esposa e os filhos, garantia de descendência consanguínea (BOCK, 2002, p.248).

Percebemos que a família, como a conhecemos hoje, não é uma organização natural determinada, a organização familiar está sendo constituída pelas condições históricas, e as mudanças sociais determinam a organização familiar e a forma como a família irá cumprir sua função social. (BOCK, 2002).

Sendo assim, devemos atentar-se para o que a autora Sayão (2006) reforça a responsabilidade da família referente à educação, pontuando que a referida instituição não deve terceirizar a criação de seus filhos e filhas a unidades escolares que prometem soluções fáceis para questões complexas. É necessário sintonia entre família e escola,

possibilitando o desenvolvimento das crianças e adolescentes no processo de aprendizagem.

Para Aranha (1996, p.61), “A educação dada pela família fornece o solo para o ser humano, tanto biológico, quanto social e psicológico. É a mediadora entre indivíduo e sociedade”. Embora cada momento histórico corresponda a um modelo de família, é seu dever acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, e assumir a importância de sua presença no contexto escolar. Compartilhar ações para a formação de um indivíduo é responsabilidade da escola e principalmente da família.

O estudo Interação escola-família: subsídios para práticas escolares (2009), publicado pelo MEC e pela UNESCO afirma que cada vez mais as redes de escolas públicas buscam, por diferentes meios, aproximar-se das famílias de seus alunos, conhecer suas condições de vida e envolvê-las na produção de bons resultados educacionais. Tal prática visa acolher e ofertar práticas pedagógicas significativas aos alunos atendidos pela unidade educacional.

Refletindo as ações que visam inserir as famílias no contexto escolar, destacamos a reunião de pais, que normalmente conta com a participação de cinquenta por cento dos pais dos alunos matriculados, sendo que as famílias dos alunos que apresentam questões que necessitam de atenção redobrada, não comparecem às reuniões ou em outros momentos como conselho de escola, festas e associações de pais.

É sabido que a discussão acerca da relação família-escola deve se levar em consideração a pandemia e isolamento social, onde de maneira abrupta, as famílias e professores tiveram que providenciar a educação remota para todos os níveis de ensino. Nesta perspectiva, na busca deressignificar a relação família-escola, psicóloga e coordenadora pedagógica leda Abbudprocurou discutir em seu livro Escola, família e crianças - continuidade e regularidade (2020), os impactos da pandemia e do isolamento social no desenvolvimento das crianças.

A relação escola e família é complexa, porém, quando ocorre afinidade entre ambas instituições, todos ganham, como no caso da aluna de educação infantil da rede pública com o laudo de TEA, onde a genitora se negava a enviar a filha à unidade, no período pós-pandemia, porque havia perdido um ente querido recentemente e seu maior medo era que sua filha fosse vítima de preconceito ou que sua experiência dentro do contexto escolar não agregasse desenvolvimento social e cognitivo, haja vista que a escola era de ensino regular. Após atender a convocação da unidade escolar e conversar com a coordenadora pedagógica e docente do agrupamento que a filha frequentaria, a genitora foi convencida a enviar a filha à unidade escolar, compreendendo naquela reunião que a escola estava se disponibilizando à relação de parceria com a família, que ao longo do ano letivo e após dois anos frequentando a unidade escolar, relatou que a conversa inicial foi primordial para a decisão de se comprometer a caminhar junto de sua filha e escola, visando o desenvolvimento global de sua filha.

Sendo assim, ao envolver os pais no processo educativo, a escola cria um ambiente de colaboração e troca de saberes, fortalecendo os laços entre família e instituição de ensino. E também pode ajudar a família no desenvolvimento das habilidades parentais, oferecendo orientações e recursos para que os pais possam melhorar a relação com os filhos e ajudá-los em seu processo de aprendizagem. A parceria entre família e escola também fortalece os vínculos familiares, pois os pais se sentem parte do processo educacional e mais comprometidos com o sucesso escolar de seus filhos.

No entanto, é importante ressaltar que essa parceria deve ser construída de forma democrática e colaborativa, com respeito mútuo e valorização das contribuições de ambos os lados. A família e a escola devem estar abertas ao diálogo, compartilhando informações, expectativas e trabalhando juntas em prol do bem-estar e desenvolvimento dos discentes.

PARCERIA OU FISCALIZAÇÃO?

Quando a proposta é parceria, muitos docentes se opõem, porque muitas famílias e gestões confundem parceria com fiscalização demasiadamente equivocada, com o sentido de buscar erros pra punir ou atribuir responsabilidades aos docentes ou escola, tornando a parceria perniciososa.

Não há problema algum fiscalizar, pois se tratando de rede pública, há contas a prestar, decisões a tomar de maneira democrática, mas para tais ações existem momentos e objetivos específicos como, reunião de conselho e associação de pais e mestres.

A oposição feita à parceria equivocada, é quando esta visa atribuir responsabilidades àqueles que não a têm, como cobrar da unidade escolar ensinar valores morais e sociais, sendo que a família é a primeira instituição educadora a qual pertence tal incumbência.

A autora Sayão (2006) afirma que a família provoca reações adversas ao longo do desenvolvimento do indivíduo e, a relação com instituição escola não é diferente, pois se a trajetória do discente poderá ser marcada com parceria positiva entre sua família e escola, ou marcada com conflitos entre ambas instituições referidas.

A parceria da família em relação à escola envolve o acompanhamento do desempenho acadêmico, frequência escolar e o comportamento do aluno. Os pais podem solicitar informações sobre aulas, notas e feedbacks dos professores, além de monitorar se as atividades de aprendizado estão sendo realizadas de maneira adequada. Sendo assim, o papel de parceria tem como sinônimo fiscalização, porque tal ação “fiscalizar” é importante para garantir que a escola esteja fornecendo a educação adequada e que o aluno esteja cumprindo com suas responsabilidades escolares.

No entanto, é importante equilibrar essa fiscalização para não criar um ambiente de pressão excessiva ou desconfiança em relação à

escola. É fundamental estabelecer uma relação de confiança entre a família e a escola, compartilhando informações, se comunicando regularmente e respeitando o papel de cada um na educação do aluno.

De acordo com Veiga (1995, p.14) “[...] resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.” faz com que objetivos em comum, sejam direcionados e aplicados visando uma parceria útil e positiva.

Resgatar a escola como espaço público, conforme sugerido por Veiga (1995, p.14), implica transformá-la em um local de debate e diálogo, fundamentado na reflexão coletiva. Este conceito enaltece a importância de uma comunidade escolar inclusiva e participativa, onde todos os membros—alunos, pais, professores e demais colaboradores—têm voz e contribuem para o processo educativo.

Ao transformar a escola em um espaço de debate, cria-se um ambiente onde ideias e opiniões podem ser compartilhadas abertamente. Esse intercâmbio é essencial para a construção de uma comunidade escolar forte e coesa, pois permite que todos se sintam valorizados e ouvidos. O diálogo aberto promove a compreensão mútua e a empatia, fundamentais para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento de soluções inovadoras e colaborativas.

A reflexão coletiva, por sua vez, é um processo contínuo que envolve a análise crítica das práticas e políticas educacionais. Ao refletir coletivamente, a comunidade escolar pode identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, direcionando esforços para objetivos comuns. Esse processo de reflexão conjunta assegura que as decisões tomadas sejam mais democráticas e representativas das necessidades e desejos de toda a comunidade.

A parceria entre a escola e a comunidade é fortalecida quando objetivos comuns são identificados e perseguidos. Esta colaboração pode resultar em uma série de benefícios,

incluindo a melhoria da qualidade do ensino, o aumento do engajamento dos alunos e o fortalecimento dos vínculos entre a escola e as famílias. Uma parceria útil e positiva é aquela onde todos os envolvidos trabalham juntos, compartilhando responsabilidades e celebrando conquistas.

Em suma, resgatar a escola como espaço público de debate e diálogo, conforme proposto por Veiga, é fundamental para a criação de uma comunidade escolar participativa e colaborativa. Esse ambiente propicia a reflexão coletiva e a busca por objetivos comuns, resultando em uma parceria que beneficia todos os membros da comunidade escolar e contribui para uma educação mais inclusiva e de qualidade.

Já Aquino (1996) afirma que “a estruturação escolar não poderá ser pensada apartada da família. Em verdade, são elas as duas instituições responsáveis pelo que se denomina educação no sentido amplo” (p.46). Com essa articulação, os pais se sentiram mais valorizados percebendo que a escola necessita de sua presença na vida escolar de seu filho, pois a família é responsável por transmitir valores, princípios e proporcionar estabilidade emocional aos discentes, enquanto a escola tem o papel de oferecer conhecimentos, habilidades e promover o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Portanto, quando essas duas instituições atuam de forma conjunta e complementar, os resultados são mais efetivos e duradouros.

Diante do exposto, a parceria entre a família e a escola é fundamental para o sucesso educacional das crianças e adolescentes. Ao combinar parceria e fiscalização, os pais podem ajudar a garantir a melhor educação possível para seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não exerce autoridade como antigamente, por este motivo, a parceria com as famílias é uma importante aliada para alcançar o êxito no processo de aprendizagem dos alunos.

A escola deve retirar das famílias a ideia de clientes e chamá-los para o trabalho em conjunto, onde cada instituição tem papel distinto acerca da educação.

Com a elaboração deste artigo, foi possível concluir que a presença da família na escola também contribui para a criação de um ambiente acolhedor e afetivo, onde os alunos se sentem seguros e valorizados. Isso favorece o processo de aprendizagem, pois um aluno que se sente amado e apoiado tende a se dedicar mais e se envolver nas atividades propostas pela escola.

Além disso, a família possui informações valiosas sobre o histórico e as características individuais do aluno, o que permite à escola traçar estratégias educativas mais adequadas e personalizadas. A parceria entre família e escola também é importante para identificar possíveis dificuldades e necessidades de cada aluno, possibilitando intervenções precoces e eficientes.

No entanto, é importante ressaltar que essa parceria deve ser pautada pelo respeito mútuo, diálogo constante e confiança. A escola deve se abrir para ouvir e acolher as demandas e sugestões das famílias, considerando a diversidade de realidades e valores presentes na sociedade.

Em suma, a família desempenha um papel indispensável no contexto escolar, sendo indispensável para o sucesso educativo dos alunos. A parceria entre família e escola é capaz de construir uma educação mais integral, inclusiva e significativa, no qual os alunos possam desenvolver todo o seu potencial e se tornarem cidadãos autônomos, críticos e participativos na sociedade.

Sabemos que esta pesquisa não abordou todos os aspectos relacionados ao tema, portanto, sugerimos outra pesquisa abordando o quanto a escola e família podem se organizar para planejar ações que contribuam com o desenvolvimento global das crianças e adolescentes por ela tutelado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. 12 ed. São Paulo: Summus, 1996.
- ARANHA, M.L. **A Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna Ltda. 1996.
- AQUINO, J.G. e SAYÃO, R. **Família**: modos de usar. 5 ed. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2006
- BOCK, A. M. B; **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Editora Saraiva 2002.
- CASTRO, J. M. e REGATTIERI, M. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares (2009) disponível em portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192
- PRADO, D. **O que é Família**. 12 ed. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense; São Paulo, 1991.
- VEIGA, I. P. **Projeto Político da Escola**: uma construção coletiva. Campinas: Papirus, 1995.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri
2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

